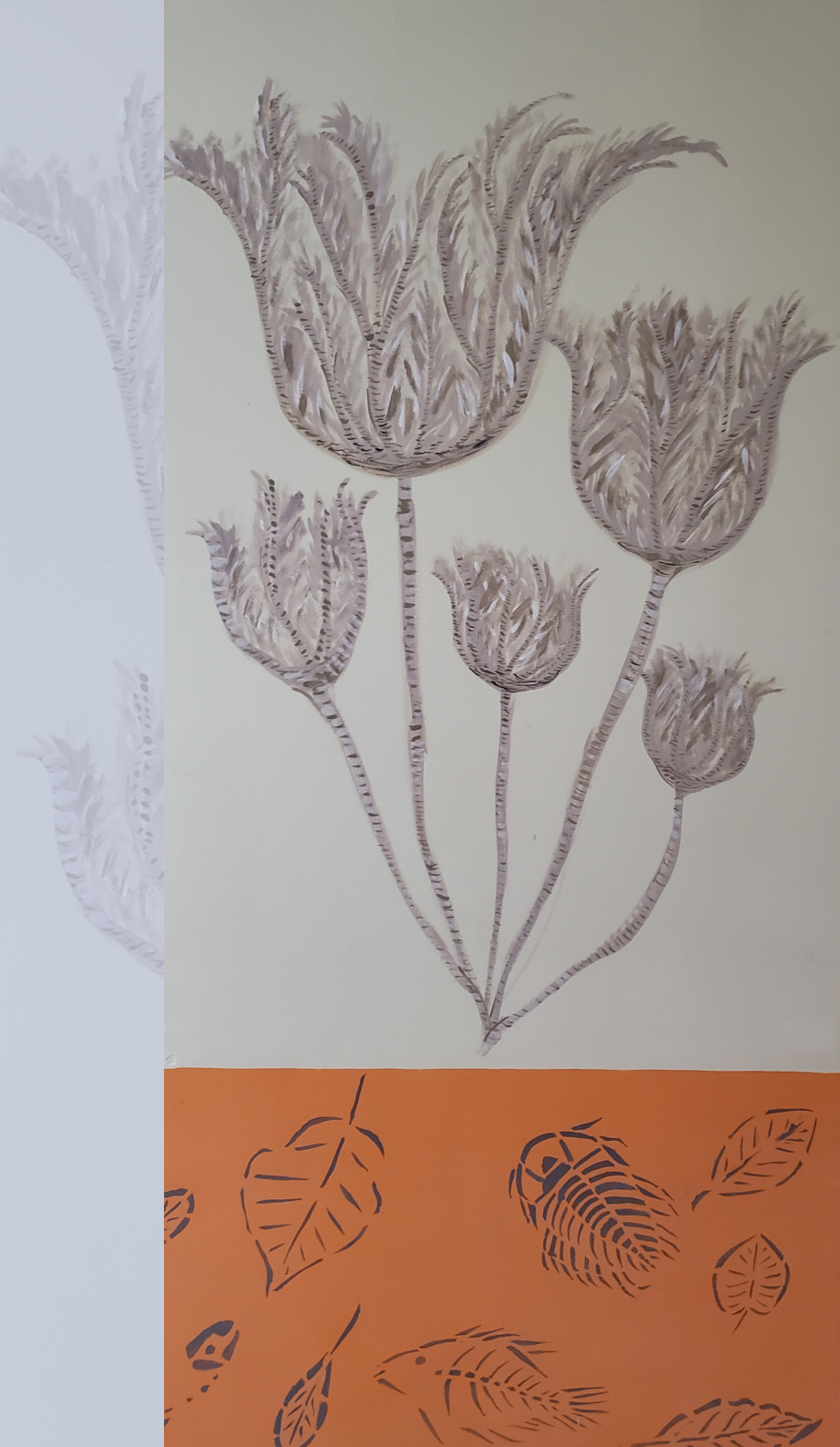




A natureza da natureza e outras proposições

Revitalização do Espaço Plural através das Artes Visuais

FLORA ASSUMPÇÃO [org.]



A natureza da natureza e outras proposições

Revitalização do Espaço Plural
através das Artes Visuais

FLORA ASSUMPÇÃO [org.]

Pró-reitoria de Extensão | PROEX
Colegiado de Artes Visuais | CARTES
Universidade Federal do Vale do São Francisco
UNIVASF

Espaço Plural | Juazeiro | BA

2021 | 2022



Apresentação Institucional

O projeto "A natureza da natureza e outras proposições - Revitalização do Espaço Plural através das Artes Visuais", executado pela Professora Doutora Flora Romanelli Assumpção e alunos do curso de Artes Visuais da UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco, realiza importante ressignificação do Espaço Plural, *campus* Juazeiro – Bahia. E o presente livro faz um belíssimo registro para a posteridade desta representação poética inspirada na visualidade da caatinga e das manifestações pré-históricas dos sítios arqueológicos localizados nesse bioma, tão pouco valorizado pela grande mídia e mesmo, por parte de muitos cientistas que, ignorando a riqueza e a beleza da sua biodiversidade, só ressaltam a pobreza da sua população e o chão rachado em decorrência das secas que recorrentemente assolam o nordeste do Brasil e, mais especificamente a região semiárida.

O Espaço Plural, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, abriga diferentes projetos, todos eles relacionados ao estudo, valorização e empoderamento das populações tradicionais da região, tais como: agricultores familiares, quilombolas, indígenas, povos de fundo de pasto¹, mulheres empreendedoras e jovens do campo, entre outras e, desde a sua criação, desempenhou importante papel na execução da missão social da universidade, promovendo ações de inclusão social e econômica dessas populações, historicamente marginalizadas pelas políticas públicas, através de formações técnicas, tecnológicas, de desenvolvimento humano, na perspectiva do exercício da cidadania plena, como garantia de direitos constitucionais. Porém, a sua aparência física, destoava da qualidade das ações e programas que ali eram realizados, por ser considerado até então, um espaço 'clandestino', pouco conhecido dentro e fora da instituição, apesar de ser considerado pelos seus usuários, como "o nosso lugar", aquele que "nos acolhe para dormir, descansar, alimentar e promover os conhecimentos que nos colocam em pé de igualdade com os ricos". Agora, este espaço também é pioneiro em apresentar obras e conceitos das artes visuais contemporâneas, tais como instalação e a intervenção na arquitetura, em exposição semipermanente, trazendo para estes

usuários e para visitantes eventuais, novas formas de se relacionar artisticamente com a vida cotidiana.

Então, o trabalho artístico empreendido pelo coletivo de docente e discentes de artes, sob a coordenação da professora Flora, se traduz numa criação humana com valores estéticos conquistados a partir de um conjunto de técnicas e conceitos que esses artistas pesquisam e desenvolvem. Como bem afirmava o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), a arte imita a natureza (*mimesis*), mas também, por vezes, a completa, já que está na origem da atividade artística a propensão natural do homem a imitar. Na leitura do que ali foi registrado, estão contidas as plantas retorcidas da caatinga num contexto próprio para as suas sobrevivências, destacando a beleza estonteante das suas flores de cores vibrantes ou não, a exemplo da flor do mandacaru, que na brancura das suas pétalas, anuncia a chegada da chuva, prenunciando o tempo para plantar e para colher.

Ao contemplar as paredes do Espaço Plural, podemos, assim como os artistas que as transformaram em obra de arte, sentir o prazer –não apenas o prazer resultante das sensações que a beleza proporciona–mas também o prazer da reflexão, que nos transporta para a vida e para a percepção da magnitude da existência e formação da vida há milênios, retratada nas paredes das cavernas e dos sítios arqueológicos, como os da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato no Piauí (região onde a UNIVASF também tem *campus*), que encanta aos que aqui vivem e aos que vem de longe para testemunhar as formas de se relacionar e os costumes dos nossos ancestrais.

Num momento em que toda população mundial vive o suspense trazido pelas incertezas da pandemia da Covid-19, com impactos negativos na saúde física e mental de crianças jovens e adultos,

1. Os fundos de pasto se constituem em centenas de comunidades espalhadas pela Caatinga e são considerados pelos órgãos oficiais do Brasil como populações tradicionais. Estas se caracterizam como grupamentos humanos marcados por identidades e valores comuns. Os traços étnicos e raciais e suas trajetórias de vida são os mais diversos, isto porque existem fundos de pasto quilombolas, indígenas ou de agricultores e agriculturas familiares que nasceram e cresceram naquelas localidades, se ocupando de plantações ou cuidando de seus animais, em geral caprinos e bovinos. FONTE: <https://www.cerratinga.org.br/povos/comunidades-de-fundos-de-pasto/> (Acesso em 10/2/2022)



CAATINGA. (acima e páginas 28, 29 e 33). BARRAGEM (capa e contracapa).
Registros fotográficos: Flávio Lamenha (exceto quando indicação em contrário).

poder contemplar a beleza, a estética, a arte, é um deleite para a alma. E por ser o Espaço Plural um lugar frequentado pelas populações do campo e das periferias urbanas, que pouca ou nenhuma oportunidade têm de visitar museus, participar de exposições e feiras de arte, essa ressignificação do prédio tem uma importância maior, por incluir esses sujeitos num mundo até então por eles desconhecido. A arte que ali se oferece para visita pública é uma síntese lúdico-poética da natureza feita pela imaginação desses jovens artistas.

Recomendo a todos apreciar este livro da artista visual e Prof^a Dr^a Flora Romanelli Assumpção sobre o projeto, mas, principalmente, desejo que todos e todas se sintam estimulados a visitarem o Espaço Plural, que é um diferencial na UNIVASF e na região.

Professora Dr^a Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Pró-Reitora de Extensão da UNIVASF











*'Olhou pra cima e viu todo o mar ao contrário.'*¹ [Gabriel Garcia Marquez]

Sobradinho [trecho, de Sá e Guarabyra, Rodrix]
O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco, lá pra cima da Bahia
Diz que dia, menos dia, vai subir bem devagar
E passo a passo, vai cumprindo a profecia
Do beato que dizia que o sertão ia alagar
O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão

*Vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé
Adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir
Debaixo d'água, lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira, o Gaiola vai sumir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E o povo vai se embora com medo de se afogar
Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado
Adeus, adeus*



TREPANTE-CARAVELA, com BARRAGEM e POEIRA (corredores 1º andar), NINHO (mureta circular) e SPIRALIA (térreo, parede circular) e CARIRI (térreo, corredores)

CARIRI (acima e páginas de 14 a 21 e 2 a 4)
TRREPANTE-CARAVELA com NINHO (mureta circular do domo) e BARRAGEM (ao fundo paredês do corredor do 1º andar) nas páginas de 8 a 13 e 22 a 27



Este é um livro de leitura de imagens. Use/veja a linguagem visual. As 9 obras de 'REPRESA [a natureza da natureza]' podem ser experienciadas a partir de uma percepção de transformação da arquitetura e da paisagem. Para ver os desenhos é necessário caminhar, é necessário o deslocamento do corpo nos espaços. Es-

tando de corpo presente em uma obra/desenho, o visitante avista uma outra ou várias outras obras. Ou seja, os desenhos estão interligados visualmente e, portanto, conceitualmente. Estes desenhos se constituem e se transformam – transformando os espaços/arquitetura – também

pelo uso de luzes em tons de azul e de luz negra.

O percurso é cíclico e múltiplo, pode-se ir e voltar diversas vezes em direções variadas, olhando ora para cima ora para baixo, ora para perto ora para longe. A cada olhar e caminhar; uma descobrir-

ta. As páginas deste livro reproduzem este ir e vir, repetindo as relações visuais existentes nos espaços de modo a reproduzir os diferentes ângulos pelos quais nos aproximamos ou nos distanciamos de cada desenho.

*[Flora Romanelli Assumpção,
Artista visual e Professora
Coordenadora do CARTES]*











REPRESA [a natureza da natureza], 2021, de autoria de Flora Assumpção, é uma instalação de intervenção e de integração na arquitetura do prédio principal do Espaço Plural PROEX-UNIVASF e composta por 9 obras, todas seguindo o mesmo princípio de diálogo com a arquitetura, típicos do pensamento de desenho expandido da superfície bidimensional para o campo tridimensional. As obras foram projetadas conforme a prática de *site specific*, ou seja, a partir dos usos e contextos do local, incluindo a presença do EACC (Espaço de Arte Ciência e Cultura) neste prédio e da temática de suas pesquisas.

REPRESA, assim como obras anteriores da artista, traz, através do pensamento visual, uma reflexão crítica e estética em forma de uma grande instalação (realizada como residência artística e *work in progress* durante 8 meses) sobre a relação do homem²/humanidade com a natureza e sobre sua condição paradoxal de ser parte integrante da natureza, enquanto se crê diferente, separado desta e atuante em constante medição de forças com o meio natural. As obras que compõem a instalação são criadas em pintura/desenho e com materiais cotidianos (pastas em L)



CARIRI e COSMOS (página 30 e 31 abaixo e ao fundo do corredor)
 SPIRALIA (térreo, parede circular) com CARIRI (corredores do térreo) e TREPANTE-CARAVELA (suspensão e nas colunas)



retirados da indústria e de seus usos corriqueiros e manufaturados por processos estabelecidos pela artista, mas que remetem ao fazer manual, às artes decorativas e ao artesanato. Assim, a artista se posiciona de forma crítica contra a desvalorização da técnica e do fazer manual no circuito contemporâneo das artes visuais e das universidades, questionando a falsa dicotomia entre teoria e prática. Irônica e paradoxalmente, há desenhos e formas primordiais na natureza que se repetem, inevitavelmente, tanto no corpo humano quanto em todas as máquinas e criações humanas, reproduzindo a geometria da natureza, do universo.

Todas as 9 obras que integram a REPRESA partem de um mesmo princípio conceitual e filosófico; a referência à capacidade criativa da humanidade sempre condicionada às possibilidades matemáticas dos desenhos primordiais da natureza –conforme Edgar Morin, que desenvolve a ideia de padrões primordiais de desenhos que se repetem nas formas da natureza e consequentemente nas invenções humanas. Este mesmo conceito já fora observado e posto em prática por Leonardo da Vinci em seus desenhos e criações de máquinas e de protótipos. Posteriormente outros artistas evidenciaram a repetição dos padrões matemáticos nas formas

da natureza, como Ernst Haeckel, Antoni Gaudí e Karl Blossfeldt.

‘Instalação’ é um termo de arte contemporânea, que começa a ser forjado no período da arte moderna, mas que esteve presente desde os primórdios das práticas artísticas, seja nas pirâmides e tumbas egípcias ou em igrejas e mausoléus antigos e se refere a trabalhos de artes visuais que envolvem o corpo do espectador exigindo que este adentre na obra, ao invés de contorná-las ou abarcá-las apenas com o olhar, ou seja, são obras feitas em escalas arquitetônicas. *Site specific* é um conceito de instalação que traz a noção de que o contexto do espaço em que a instalação é realizada faz parte e determina a obra de artes visuais.

As obras que compõem REPRESA [a natureza da natureza], são:

Trepante-Caravela (ou Acima todo o mar ao contrário - para Gabriel Garcia Marquez). Esta obra originou todas as demais que compõem a instalação completa e se deriva de outras realizadas pela artista em outras arquiteturas e jardins de



CAATINGA (página 33, 46-47 e 60-61).
ÁRVORES DA VIDA (páginas 34 a 39).





instituições culturais. A obra traz o conceito de desenho expandido para o campo tridimensional e é realizada com dobraduras de lâminas de plástico translúcido de pastas L comuns, muito usadas em escritórios e escolas e encontradas em papelarias. Todo o desenho é feito com uma única dobra, a mesma, repetida à exaustão; é uma dobra de costureira, bem tradicional, de enfeites e adereços

de roupas, faziam muito em fitas de cetim, detalhes para ornar os vestidos, os boleros, as costuras utilitárias em geral, fantasias etc. Forjam pequenas naturezas recriadas, como um jardim indomado, trazendo a discussão do artificial e da cultura. O barco que já pertencia ao EACC e se encontrava no Espaço Plural foi incorporado/apropriado

conceitualmente pela obra, contribuindo para construir sua poética visual. A obra se inicia no 1º andar e se encontra suspensa desde o telhado no hall circular, mas se prolonga até o térreo, descendo pelas colunas e podendo ser vista desde a entrada do prédio principal. As relações de cores desta obra mudam ao anoitecer

devido à iluminação em tons de azul.

Ninho (ou Águas-vivas) são desenhos de águas-vivas com cores sutis e superfícies metálicas e furta-cor, em tons de baixo contraste, propiciando que as figuras e superfície quase se fundam, exigindo atenção do olhar e proximidade e deslocamento do espectador para visualizar o todo



do desenho, que se encontra nas paredes circulares interna e externa que compõem o guarda-corpo do *hall* principal ('domo') no 1º andar. As relações de cores desta obra também se alteram ao anoitecer devido à iluminação azul.

Spiralia segue o raciocínio dos desenhos primordiais da natureza e é composta por desenhos azuis espiralados em referência a animais aquáticos antigos/fantasmáticos como amonites e *nautilus*, além de desenhos pentagonais prateados de estrelas do mar, localizados nas paredes arredondadas do *hall* de entrada no térreo do prédio principal, na parte central entre um corredor e outro.

Barragem. Esta obra se localiza no 1º andar e é composta por faixas

de cor azul com nuances sutis, que exigem atenção do olhar do espectador enquanto este se desloca por seus cerca de 300m de extensão linear. A cor azul remete à água, bem como o título é referência ao que a humanidade faz com os rios, trazendo – propositalmente – uma noção de paradoxo ou de inusitado à obra, uma vez que grades não podem conter águas. Este paradoxo conceitual é uma provocação às pretensões humanas de domínio da natureza, como se não fizesse parte da mesma e como se fosse possível ir contra o que se é em/por essência/cerne. A visualidade ornamental das grades, juntamente com a imagética



dos azulejos portugueses tradicionais, são referências para a obra *Barragem*. Tais grades, além de aprisionar ou separar duas paisagens/ espaços, também trazem, com seus desenhos intrincados e delicados, a referência da capacidade criativa do homem sempre condicionada às possibilidades matemáticas dos desenhos primordiais da natureza. As grades representam o engenho e o artifício — a capacidade criativa da humanidade —, ao mesmo tempo em que são referência aos desenhos primordiais do universo.

Poeira (ou Constelações). É outro desenho sutil, nas paredes do primeiro andar,

acima da obra *Barragem*, e que vai sendo descoberto conforme o espectador se aproxima das paredes e que vai aparecendo e sumindo devido ao reflexo das tintas metálicas dourada e prateada com que é realizado, ou seja, exige atenção e deslocamento do corpo do observador. O título é propositalmente singelo e grandioso, tal como a obra, que apesar de discreta e simples, é exaustiva, meticulosa e meditativa em sua realização.

Cosmos consiste no desenho de galáxias ao final do corredor do térreo, na entrada dos toaletes, proporcionando uma experiência híbrida em um local de uso prático geralmente pouco valorizado nas arquiteturas. Ao chegar nesta obra, fica mais evidente que a





BARRAGEM, NINHO e POEIRA com TREPANTE-CARAVELA (página 40)
POEIRA (página 41)



totalidade da instalação **REPRESA** aborda a noção/narrativa de formação do universo, da natureza. Parte da pintura foi realizada em tinta fluorescente e a iluminação com luz negra altera a relação cromática nesta obra, proporcionando duas experiências sensoriais diversas.

Árvores da Vida (ou A Construção da Paisagem). Esta instalação, que traz título em referência ao filme de Terrence Malick, que filosofa sobre o estado de graça num sentido espiritual semelhante ao que a arte suscita em seu público observador, integra os ambientes interno e

externo do prédio ao completar, com árvores desenhadas, a paisagem das árvores do entorno do prédio avistadas da escadaria. Este desenho, por sua posição na arquitetura, é uma reflexão sobre a construção da paisagem enquanto um conceito elaborado pela humanidade e diverso do sinônimo de natureza com a qual frequentemente é confundida. Trazer esta reflexão para o título alternativo da obra é uma referência aos estudos de história do desenho de paisagem e ao livro homônimo da filósofa e crítica da arte francesa Anne Cauquelin.

Cariri. Esta obra se localiza no térreo e é composta por duas partes, a primeira são desenhos que remetem aos fósseis de animais e





BARRAGEM e
POEIRA (página
42 a 45)

TREPANTE-
CARAVELA
(página 40 e 56
a 59), NINHO,
BARRAGEM e
POEIRA (página
45, acima)





plantas gravados das pedras do Cariri que revestem o piso das escadas do prédio e do *hall* de entrada, mas que também aludem, devido à cor alaranjada do fundo do barrado inferior das paredes, aos desenhos ornamentais de cerâmicas utilitárias típicas do Nordeste e do Norte do Brasil. Os desenhos maiores são também inspirados por referências de fósseis de animais em sua maioria encontrados no Brasil. Enquanto durante o dia esta obra dialoga com a paisagem externa do campus e com a obra 'Caatinga' localizada na fachada exterior do prédio, durante a noite os

desenhos se multiplicam ao se refletirem nas grandes janelas com películas escuras simulando ou remetendo a aquários de museus de ciências, aquários estes que vão sendo descobertos ao caminhar e contemplar.

Caatinga. Esta obra contorna toda a fachada do prédio e ocupa uma parede interna do auditório, sendo composta por desenhos de vegetação da Caatinga, propositadamente realizados de forma estilizada e ornamental, em referência à visualidade de estampas

decorativas artesanais ou industrializadas, e mais colorida do que o habitual, numa tentativa de aludir a uma Caatinga em flor, saudável e cheia de vida, como o planeta Terra deveria/poderia estar se a humanidade tivesse outra relação com o meio ambiente.

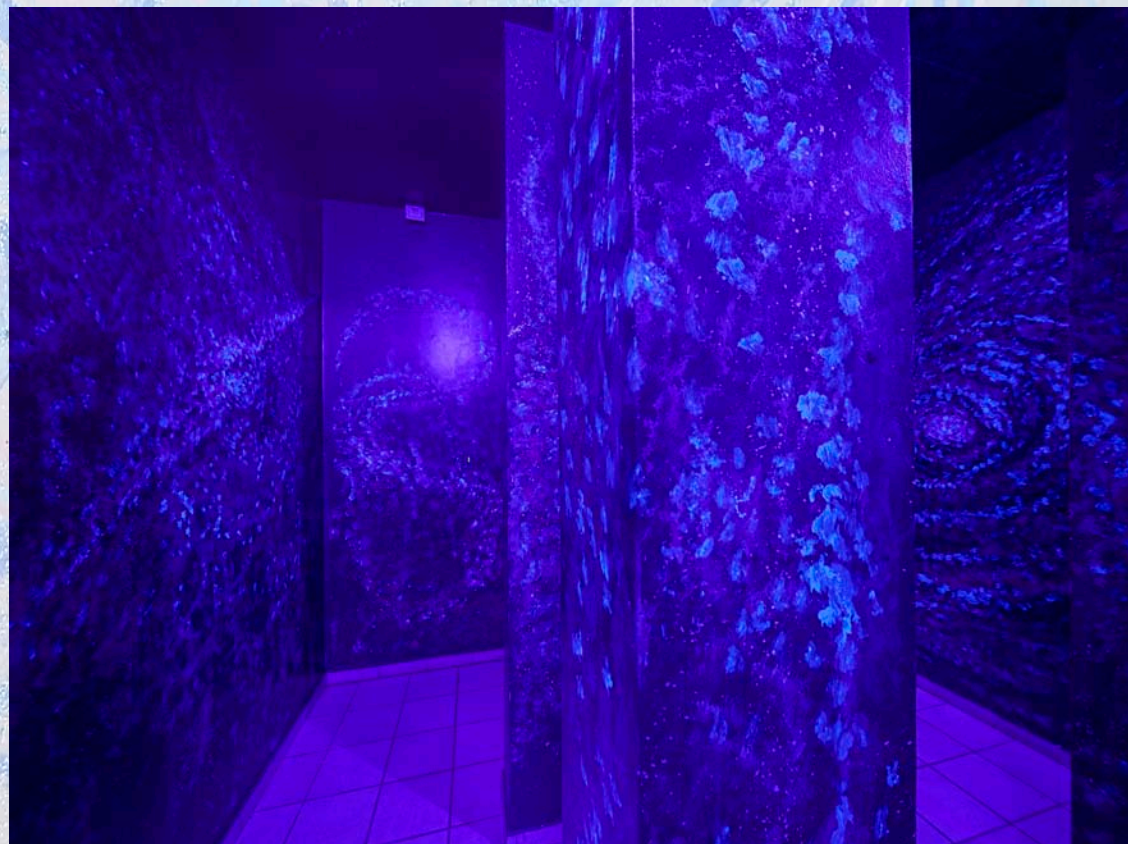
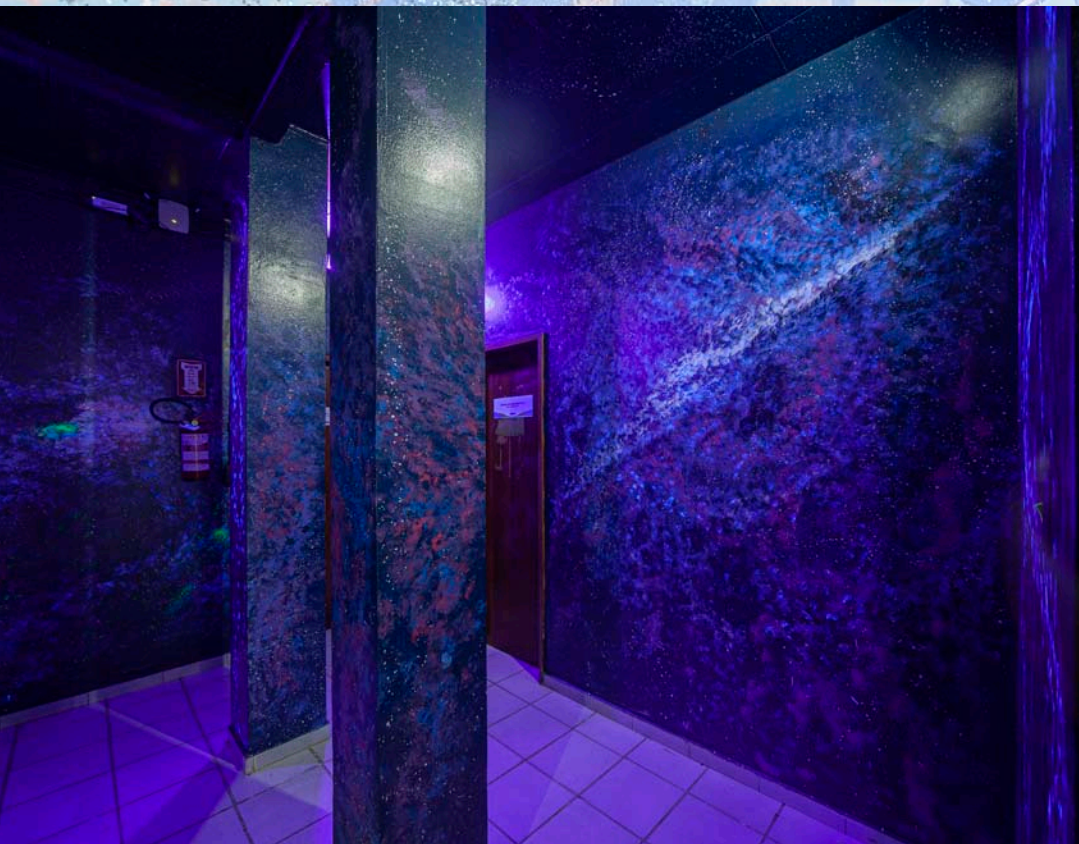
[Flora R. Assumpção]

1. Frase adaptada do conto de MÁRQUEZ, Gabriel García. *O mar do tempo perdido*. In: *A incrível e triste história da cândida Eréndira e sua avó desalmada*. São Paulo:

Ed. Círculo do Livro, 1972. P.42. No original a frase literal é "Então olhou para a superfície e viu todo o mar ao contrário." E isso significava olhar para cima, pois o personagem estava submerso nas profundezas do mar.

2. Mesmo ciente da necessidade de repensar a linguagem em prol da igualdade e diversidade de gêneros, a palavra escolhida foi "homem", e não "humanidade", partindo do princípio factual de que a forma de exploração predatória da natureza praticada pela humanidade é fruto do sistema de patriarcado vigente há milênios e massivamente em todo o mundo, a despeito de as mulheres terem aderido a este comportamento, pois o patriarcado capitalista cristão não foi instituído de livre escolha.







COSMOS (páginas 48 à 53 acima)
CARIRI com COSMOS ao fundo (páginas 52 e 53)



CARIRI (páginas 54 e 55 acima)
CAATINGA (páginas 54 e 55 abaixo)
BARRAGEM e POEIRA (página 54 e 55 fileira intermediária, à direita)









De início o projeto 'Represa [a natureza da natureza]' foi concebido para o Espaço Plural como um intervenção artística individual, a convite da PROEX (Pró-reitoria de Extensão) e da PROPLADI (Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional) da UNIVASF. Desde abril de 2021 comecei a executar a montagem das minhas obras no local, obras estas cujas dimensões exigiam que eu ficasse muitos dias, que logo se tornaram semanas e depois meses, em longas jornadas de trabalho imersa na criação desta instalação. Num primeiro momento, o fotógrafo Flávio Lamenha (meu esposo) e (as artistas Luciene Torres e Elizabeth de Carvalho (minhas orientandas de mestrado), bem como Carina Lacerda (artista egressa do Cartes para quem naqueles meses eu também estava realizando uma curadoria de sua primeira exposição individual) se disponibilizaram a me auxiliar nesta execução. Entretanto, o desenvolvimento do trabalho foi se ramificando conforme foi crescendo o envolvimento com este Espaço e as pessoas que ali trabalham.

A abertura do Edital PIBEX/01/2021, e consequente submissão e aprovação do projeto ao mesmo, possibilitou agregar 08 discentes de graduação à empreitada, seguin-

do todos os protocolos de segurança exigidos pela pandemia da Covid-19. A partir de meados de agosto pude, então, contar com a assistência destes alunos, num processo de trabalho colaborativo muito típico na construção de obras de artes visuais de grande escala e que historicamente se constitui como parte significativa da formação de artista. Especialmente na obra 'Caatinga' estabeleci pouquíssimas direções além de tema e local/dimensão total dos desenhos e referências estilísticas de ilustração, deixando o resultado bastante conforme as habilidades artísticas das colaboradoras.

Assim, este projeto se tornou uma experiência de residência de artista muito completa, na qual pude realizar uma grande instalação composta de 9 obras/instalações menores, com atividades docentes de orientação a esses artistas assistentes (aos quais também propus que desenvolvessem obras autorais, sendo que a maioria deles aceitou o desafio e

cujas obras podem ser vistas nas próximas páginas), até o exercício de atividade pedagógica das graduandas: uma oficina de pintura para crianças (filhos dos servidores e trabalhadores do Espaço Plural, que se encantaram por nossa atividade diária ali) no muro da horta do campus.

As obras autorais dos discentes e seus respectivos depoimentos sobre esta experiência revelam o estágio de maturação da formação artística de cada um deles, da mesma forma que suas contribuições no processo de assistência nas obras por mim propostas já o evidenciavam. Optei mais uma vez — como escolha pedagógica — por não interferir diretamente nesta maturação, visto que a observação atenta e o envolvimento nas práticas artísticas são os melhores mestres no campo da visualidade.

[Flora R. Assumpção]

Ariel Farfan realizou uma obra nas paredes externas da escadaria da fachada frontal do prédio principal do Espaço Plural, onde há uma caixa d'água oculta no topo.

Carina Lacerda e Fredson Adjar realizam esculturas em madeira resultantes de árvores que precisaram ser cortadas para recuperar o encanamento do campus e que serão localizadas no jardim diante da fachada frontal do prédio principal do Espaço Plural.

Petterson Nobre realizou uma pintura no muro que pode ser avistada da escadaria interna do prédio principal, do jardim e do alojamento.

Mirele Moureira, Sarah Rafaely e Juliene Moura realizaram pinturas nas paredes externas da fachada frontal e lateral do alojamento estudantil, tendo completado todo o contorno do prédio com desenhos inspirados em flores silvestres que brotam naturalmente na região e também no campus do Espaço Plural, de modo a criar unidade visual entre os desenhos individuais e seguindo a mesma lógica da obra 'Caatinga', localizada na fachada externa no prédio principal localizado em frente ao alojamento e ao lado do Sisteminha.

[fotografias das obras dos discentes: Bruno Cezar Silva]



A obra é uma pintura em parede realizada na caixa d'água retangular do Espaço Plural, que consiste numa representação visual de crimes ambientais. Pesquisa de conclusão de curso que surgiu a partir dos impactos ambientais históricos da mineração brasileira, e de como esses acontecimentos afetam a sociedade e meus processos criativos. A pintura é inspirada no rompimento da barragem do Fundão em Mariana-MG, ocorrido em 2015. O desastre foi o mais grave da mineração mundial, causando o maior impacto ambiental da história brasileira. Cerca de três anos depois, ocorreu um novo crime, o colapso da barragem na Mina de Córrego do Feijão, também em Minas Gerais. Ondas gigantes de rejeitos foram captadas por câmeras de segurança na direção de pessoas, animais, carros e árvores. Na pintura a direção do fluxo da vida dos peixes sai do ponto mais alto da parede, nadando em direção ao chão onde vão se adequando ao corpo arquitetônico da caixa. Do topo da parede o cardume sai sem vida

pintado com preto ressaltando as espinhas dos peixes na cor branca. À medida que se aproximam do solo, os tons escuros de morte se misturam com verde e azul gradativamente, até se tornarem vivos e saudáveis. No centro da face frontal da caixa há duas figuras humanas, mulher índia e homem negro, personagens que aparecem a partir da compreensão de que representam os povos negros e indígenas, pessoas-em-luta em constantes ataques pelos projetos de "crescimento econômico". A dinâmica parede-chão, Norte-Sul e topo-solo, foi pautada na orientação espacial dos pontos cardeais. O cardume se opõe ao Norte da humanidade, que investe numa leitura de mundo sociocultural determinada em razões econômicas 'em cima/embaixo' do mapa global. Esse coletivo aquático pode se manifestar como "relógios naturais", enquanto encontram caminhos que fluem na lógica de "Sular-se". Um termo criado por Marcio D'Olne, em sua visão das epistemologias do Sul, tema das pesquisas de Joaquín Torres García, criador da "América Invertida" e da pedagogia de Paulo Freire. Esse recorte conceitual foi feito a partir das pinturas murais "Ponto de rompimento" (2019) e "Incontinente Alçado"

(2021). Obras dentro desta pesquisa e que abordam os crimes ambientais em perspectivas diferentes. O principal aprendizado na execução da obra foi a logística do trabalho em altura. Sendo esta realização possível graças ao apoio da Coordenação do Colegiado de Arte, na pessoa da Prof^a Dr^a Flora Assumpção, a responsável pelo projeto, e a equipe do Espaço Plural orientada pelo Pró-reitor da PROPLADI Bruno Cezar Silva, os quais cederam tanto a estrutura de andaime tubular de ferro e materiais de pintura, quando a equipe de montagem e desmontagem da torre. Agradecemos especialmente a Pró-reitora de Extensão Prof^a Dr^a Lúcia Marisy Oliveira, por captar e fornecer a verba dos materiais de pintura deste projeto PIBEX de Revitalização Artística do Espaço Plural - UNIVASF.

A obra foi realizada totalizando cinco movimentações da torre ao redor da caixa com aproximadamente doze metros de altura, durante duas semanas e meia. Um processo demorado, arriscado e que seguiu criteriosamente os protocolos de segurança, um precioso aprendizado através dos diálogos com os profissionais atuantes em reformas, reparos e manutenção da UNIVASF. Agradecimento especial à Cosme Tomé e Flaviano, que me assistiram e orientaram.

Pintar a caixa d'água do espaço Plural foi a realização de um sonho, pois desde o princípio da minha pesquisa estas caixas foram os locais que escolhi para intervir devido sua relação com o percurso da água. Obrigada Flora! Minha professora orientadora!

[Ariel Guedes Farfan]





Ser Híbrido Mulher Coruja [obra em processo]

O transformar. A árvore morta em algo que continuará vivo. A metamorfose de um ser. A coruja uma ave que simboliza o conhecimento, e a mulher: um ser capaz de transcender e dar lugar ao potencial que carregamos. Da mistura, de uma junção surgiu um ser fabuloso do meu mundo onírico. Ela, no observar: descobriu os segredos magníficos, na curiosidade: leu nas páginas dos livros científicos e nas descobertas percebeu a consciência do que somos e onde queremos chegar.

Diante de tantas catástrofes que estamos vivendo em todo o planeta, e na árdua tentativa de dar voz aos desdobramentos da arte, quando parece não haver alternativa, mas há. A arte é capaz de mover o imaginário humano, transportar informações e gerar conhecimento.

[Carina Karla Lacerda Almeida]



Foto acima: Fredson Adjar



Nosso* pássaro mágico [obra em processo], é símbolo de conhecimento, sabedoria de quem enxerga mesmo na escuridão, um conhecimento adquirido através dos mestres, da docência ou de vínculos profundos com a ancestralidade.

[Fredson Adjar]

** O artista usa a palavra 'nosso' no sentido de que tudo é uma construção coletiva, aludindo ao fato de que ele carrega em si todos que passam e os que permanecem, uma modo de dizer que nada vem do nada. A palavra 'nosso' também se refere ao fato de que os artistas, muitas vezes, consideram que uma vez terminadas suas obras são do público, do mundo, de todos. [N.da Org.]*





A educação é sempre libertadora quando busca por qualidade de uma vida mais digna e saudável, despertando interesse, tanto por parte dos que se dispõem a transmiti-la bem como, os que buscam aprendê-la, ou seja: uma educação pensada como forma de nos trazer a noção mais concreta da realidade que estamos inseridos, e que, constantemente se modifica e se transforma. Tudo isso é possível ao propormos estas reflexões através do objeto artístico, pois é outra forma de reagir as adversidades que, por vezes, podem querer nos paralisar e silenciar, mas esse risco não nos impede de tentar contornar e modificar, construir e reconstituir esse campo de linguagem que é a arte, arte essa que comunica e produz um saber social, conta estórias e explora nossas percepções, cria sonhos e fortalece sentimentos.

O educador Paulo Freire surge em minha intervenção autoral como proposta de incentivo à leitura de suas obras e de como buscar entender mais sobre seu pensamento e sua forma de ver o mundo. A intervenção conta com uma imagem de um personagem que demonstra aquisição de cultura através da leitura dos livros de Freire, proposta que tem como fim promover uma transformação do ser humano que se dispõe a estudar e aprender. Freire no seu livro "A importância do ato de ler" diz que: "Todos os povos tem cultura porque transformam o mundo e, ao transformá-lo se transformam." Essa fala mostra uma mudança constante dos corpos vivos que estão

continuamente se relacionando dialeticamente, essa concepção cria uma consciência do ato de se perceber no mundo e entender qual é nosso papel para uma melhoria na vida social de todas as pessoas, uma forma de ser, ver e sentir o mundo, que conduz os sujeitos para uma verdadeira transformação ética e valorativa das diversas formas de existir na vida.

Paulo Freire, ao propor uma consciência crítica como pressuposto à formação de sujeitos autônomos, capazes de contribuir para uma transformação e melhoria nas condições sociais que estão inseridos, introduz uma busca por um mundo mais justo, assim, como, a tentativa constante de mu-

dança em nossas atitudes para melhor. A busca por uma participação nas decisões que dizem respeito a vida do homem comum, deve estar intrínseca na educação. Como podemos conseguir esse direito se não for pela luta em favor de uma educação formadora de sujeitos livres e que valorizam a experiência construtiva que há no debate?

Urge a conquista do estado de graça promovida pela busca do conhecimento que nos dá uma certeza de como nos posicionar no mundo, uma forma de pensar e traçar nosso destino subjetivamente, a partir da busca pela verdadeira criação de um mundo melhor, menos injusto e mais objetivo quando se trata de promover o bem estar coletivo/social.

Foi um período de muito conhecimento e reciprocidade que a

participação nesse projeto trouxe, além da experiência transformadora no sentido de novas formas de se refazer e redescobrir processos técnico-criativos, a oportunidade de conviver com a pluralidade e as diversas formas de ver/ler e encarar o mundo, além da palavra escrita e seus significados, uma leitura da vida, de nossos atos como células desse imenso organismo planeta terra, que precisa, o quanto antes, de mais intervenções conscientizadoras como a que foi promovida por meio dessa revitalização e intervenção artística no Espaço Plural.

[Pettersson Domingos Sousa Nobre]



Foto acima: Fredson Adjar







Enquanto estudante de Ciências Biológicas e integrante da Liga Acadêmica de Ilustração Científica (LAIC), ao participar de um projeto de Artes Visuais, pude me aperfeiçoar nas técnicas de pintura, experimentar grandes escalas e auxiliar na pesquisa visual das espécies das obras 'Caatinga' e 'Cariri', o desafio de trabalhar com uma equipe plural, expandiu minha visão, não só artisticamente como socialmente. Nas minhas proposições autorais, representei a menina da lenda da ilha do Fogo em uma delas e na outra, um pássaro e vegetação da Caatinga.

[Mirele Silva Moureira]



Fiz parte do projeto de revitalização artística do espaço plural, do edital PIBEX 2021, ministrado pela Prof^a Dr^a Flora Romanelli. Participei e auxiliiei como voluntária. Fiquei sabendo do projeto pela própria professora, durante uma aula online síncrona da UNIVASF, e logo me interessei, tanto pela temática das pinturas, quanto pela atividade em si, de pintar paredes. Quando fiz meu primeiro desenho, estava um pouco nervosa. Apesar de já desenhar regularmente no papel, a parede é uma superfície totalmente diferente. Ela tem textura, buracos, poeira, ondulações, bichinhos. Diferente do papel que costumo utilizar, que é liso e pequeno, mais precisamente um papel A5. Como artista/estudante, participar do projeto PIBEX me ajudou a sair da zona do conforto. Experimentei novas técnicas e materiais, mexi com mistura de cores na prática, aprendi a pensar em novas formas de preencher o espaço, ou seja, pensar na composição da obra e como isso conversa com o ambiente. Foram aprendizados que com certeza farão diferença no meu caminho artístico.

Conforme fui fazendo as pinturas, fui soltando mais a mão, sendo mais rápida, simplificando as formas e utilizando o tamanho de pincel certo para cada elemento.

Foi um processo lento, em equipe e cuidadoso. Acredito que essas pinturas que fizemos contribuíram de forma positiva na disposição do espaço e interação das pessoas com o ambiente. As crianças brincavam e corriam pela extensão da obra Caatinga, os funcionários de lá sempre tiravam um tempo para observar, e até mesmo fazer perguntas sobre nós e sobre arte. Depois dessa revitalização, com certeza, virou um espaço ainda mais alegre e acolhedor.

Aprendi muito durante esse tempo no projeto, tranquilidade e confiança são coisas necessárias para a realização artística. Claro que foi desafiador em alguns momentos. Mas vendo como tudo ficou no final, é gratificante. Agradeço muito à professora, à gestão do Espaço Plural, às outras colegas artistas participantes e ao pessoal que trabalha lá. Já posso riscar pintar/desenhar em paredes da lista de coisas que sempre quis fazer.

[Sarah Rafaelly Afan Lopes]





'Aninhar-se', (imagem acima) surge da necessidade de voltar para si, de construir e entender-se a partir das minhas raízes espirituais. A perda das minhas avós foi um dos sentimentos que resultou na obra.

'Bença vô, me benze?' (imagem da página ao lado) Faz parte de investigação da pesquisa a cerca das benzedeadas, e apartir de minhas avós que são minhas referências de ancestralidade. Sou neta de benzedeira.

Participar deste projeto com a orientação da professora Flora Assumpção, foi um grande retorno ao fazer artístico, principalmente por ainda estarmos em período de cuidados e adaptações ao nosso atual contexto da pandemia da

Covid-19 e demais cenários culturais e políticos. Está sendo muito rico no sentido de diálogos, criação através do espaço e da convivência com trabalhadoras/es que ali estão cotidianamente. Através do projeto tive a oportunidade de conhecer o Espaço Plural, o qual anteriormente não conhecia nem tive acesso de forma presencial sendo estudante de Licenciatura em Artes Visuais. Fiquei encantada com tudo que vivenciei ao longo do PIBEX. Arte para mim, é Vida! E participar deste projeto da revitalização artística do Espaço Plural só me mostrou que através de ações e projetos como esse é que se faz a



diferença nos espaços e na vida das pessoas que estão sempre ali. Ver o antes e o depois é extraordinário e enquanto artista tenho a dimensão do quanto a arte é importante para mim, mas não sei dizer em relação ao outro. Sinto também que, para ser uma boa estudante, é preciso ouvir e

partilhar das conversas extramuros, sentindo o quanto esse projeto e nossas artes ali presentes se tornaram parte da vida daquelas pessoas, transformando o olhar e resignificando fronteiras artísticas. Para finalizar, parafraseando Castro Alves: "A Arte é do povo como o céu é do condor".

[Juliene Moura da Silva]



Registros da Oficina de Pintura para crianças realizada pelas discentes: Mirele Silva Mourêira, Juliene Moura da Silva e Sarah Rafaely Afan Lopes.

Fotografias: Bruno Cezar Silva (superior) e Juliene Moura (abaixo)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N285 A natureza da natureza e outras proposições: revitalização do Espaço Plural através das artes visuais / Organizado por Flora Romanelli Assumpção. – Juazeiro-BA: UNIVASF, 2022

86p.: il.
ISBN: 978-65-88648-92-6
Inclui referências.

1. Artes Visuais. 2. Linguagem visual. 3. Pintura mural – Espaço Plural
Univasf. 4. Desenho expandido. 5. Site-Specific Art. I. Título. II. Assumpção, Flora Romanelli (Org.). III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 700.7

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf com os dados fornecidos pela organizadora da obra.
Bibliotecário: Lucídio Lopes de Alencar - CRB 4/1799



REPRESA [a natureza da natureza]. 2021. Flora Assumpção

Revitalização Artística do Espaço Plural UNIVASF

Créditos + Agradecimentos: Todas as obras foram realizadas com o apoio da PROEX-UNIVASF e as obras 'Cariri', 'Cosmos' e 'Caatinga' foram realizadas com assistência de discentes integrantes do projeto aprovado no Edital PIBEX/2021-01. 'REPRESA [a natureza da natureza]' foi concebida pela artista e Prof^a Dr^a Flora Romanelli Assumpção do CARTES-UNIVASF e realizada, a convite da Pró-reitora de Extensão Prof^a Dr^a Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, da Diretora de Extensão Prof^a Dr^a Márcia Bento e do Pró-Reitor da PROPLADI Bruno Cezar com a assistência, inicialmente, dos artistas Flávio Lamenha, Elizabeth de Carvalho, Carina Lacerda e Luciene Torres. Posteriormente, com o Projeto de Extensão "Revitalização Artística do Espaço Plural" aprovado no Edital PIBEX/2021-01, contou também com a assistência dos discentes: Mirele Moureira, Juliene Moura, Sarah Rafaely Lopes, Petterson Nobre, Alessandra Parente e Bruno Melo.

Registro Oficial das Obras de REPRESA: Flávio Lamenha, Jaldo Lopes e RTV Caatinga.

Revisão de texto: Elizabeth de Carvalho

Apoio: Prefeito Universitário Marcos da Mota Santos, Equipe do Departamento de Manutenção e Equipe do Espaço Plural.

Agradecimentos especiais: Prof^a Dr^a Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira.

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO



CARTES
COLEGIADO DE ARTES VISUAIS



Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

UNIVASF | Espaço Plural | Juazeiro | BA

ISBN - 978-65-88648-92-6

 **Plural** **UNIVASF**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO